

ACIDENTES ESCORPIÔNICOS: AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS E CONSCIENTIZAÇÃO

Hiran Brenan Sivieri Daniel, Matheus Fuzinelli Fantini, Ivana Regina Gonçalves, e-mail:
matheus.ahs@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Plano de Vigilância e Controle de Acidentes por Escorpiões no Município de São Paulo, 2019, acidente escorpiônico, também chamado de escorpionismo, é entendido como a inoculação do veneno do escorpião na vítima e, por conta de suas neurotoxinas, pode acarretar em alterações locais ou sistêmicas.

Pertencentes a classe dos aracnídeos, o escorpião-marrom, escorpião-amarelo-do-nordeste e escorpião-amarelo são considerados uma questão de saúde pública no está de São Paulo, uma vez que os acidentes em áreas urbanas se tornaram mais comuns, com maior incidência nos meses quentes e úmidos do ano que, por consequência das mudanças climáticas que tem ocasionado

De acordo com dados do Centro de Vigilância Epidemiológica Prof. Alexandre Vranjac, 2023, no ano de 2023 foram registrados 50.347 casos de acidentes escorpionicos, segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), um aumento de mais de 5 mil casos em relação ao ano anterior, que foram notificados 43.888 acidentes.

As manifestações do envenenamento aparecem nas primeiras duas horas do ocorrido, sendo crianças com idade igual ou menor que 10 anos e idosos o grupo de risco. Já a gravidade do caso, a decorrer do peso, idade e comorbidades da vítima, diagnóstico precoce e tratamento adequado, pode ser classificado em: sem clínica: onde há ausência de sinais e sintomas; leve: em que a dor oscila entre moderada e forte, acompanhada de edema local e taquicardia; moderado: além dos sintomas já apresentados, à vômitos e taquipneia dado ao efeito sistêmico do veneno; grave: há a piora dos sinais e sintomas, podendo evoluir para arritmias, insuficiência cardíaca, edema agudo de pulmão e choque (BRASIL, 2019).

O Diagnóstico é clínico epidemiológico, e o tratamento pode ser tanto sintomático e alívio da dor, quanto a administração do soro antiescorpiônico ou antiaracnídeo, à depender da gravidade do caso (BRASIL, 2022).

O objetivo desta pesquisa é verificar o aumento do número de casos de acidentes escorpiônicos, agregando a conscientização para a prevenção de acidentes escorpiônicos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com utilização de dados secundários que, com o auxílio da questão norteadora: “houve um aumento no número de acidentes escorpiônicos?” , busca verificar tal problemática, agregando conhecimentos e conscientização.

A pesquisa descritiva se baseia em descrever características de determinada população ou fenômeno. Destaca ainda que, descrever é o ato de identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos (GIL, 1999).

Foram realizadas buscas no site oficial da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e no Ministério da Saúde. Para a coleta de dados, foi utilizado o Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde, DATASUS (BRASIL, 2024).

O período das buscas ocorreu no mês de setembro de 2024, as palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: “escorpionismo”, “acidentes escorpiônicos” e “aumento dos casos de escorpionismo”.

Para atingir o objetivo proposto, a coleta de dados contempla os acidentes ocorridos de 2010 a 2023, utilizando-se dos indicadores: ano e mês de ocorrência, gravidade e conclusão do caso. A partir disso foi feita leitura e análise dos materiais, encontrados nos sites estaduais e federais a respeito de acidentes escorpiônicos e conscientização para prevenção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas análises referentes às tabelas geradas na plataforma TABNET do DATASUS, levando em conta os fatores Ano do Acidente, Mês do Acidente, Faixa Etária do Acidentado, Gravidade e Conclusão do Acidente.

Analisando a Tabela 1, pode-se perceber que a taxa de óbito decorrente do escorpionismo começou a subir a partir de 2013, apresentando picos em 2018 e 2020, mantendo uma média constante desde 2018. Isso pode ser justificado pelo aumento populacional e também aumento de áreas urbanas.

Tabela 1 - Ano do Acidente x Conclusão do Acidente. ()

Ano acidente	Ign/Branco	Cura	Óbito pelo agravo notificado	Óbito por outra causa	Total
TOTAL	17.566	307.193	100	15	324.874
2010	398	6.719	1	-	7.118
2011	352	6.722	2	-	7.076
2012	566	8.580	3	-	9.149
2013	864	10.430	5	1	11.300
2014	897	11.428	3	2	12.330
2015	993	14.230	5	3	15.231
2016	913	16.396	7	3	17.319
2017	1.254	19.969	8	2	21.233
2018	1.560	28.366	13	-	29.939
2019	1.654	31.657	11	-	33.322
2020	2.406	34.011	17	-	36.434
2021	1.715	31.943	7	2	33.667
2022	2.079	40.293	11	-	42.383
2023	1.915	46.449	7	2	48.373

Fonte: DATASUS (2024)

Segundo os dados apresentados na tabela 2, pode-se perceber que a gravidade dos acidentes também mantém uma constância, aumentando cada nível de gravidade de forma proporcional aos números de casos.

Tabela 2 - Ano do acidente x Gravidade do acidente (DATASUS, 2024)

Ano acidente	Ign/Branco	Leve	Moderado	Grave	Total
TOTAL	9.480	300.206	12.566	2.622	324.874
2010	363	6.433	270	52	7.118
2011	205	6.546	276	49	7.076
2012	371	8.330	386	62	9.149
2013	476	10.269	460	95	11.300
2014	493	11.283	462	92	12.330
2015	568	13.935	621	107	15.231
2016	493	16.137	569	120	17.319
2017	586	19.683	823	141	21.233
2018	604	27.872	1.220	243	29.939
2019	773	31.019	1.263	267	33.322
2020	1.179	33.531	1.447	277	36.434
2021	1.032	31.036	1.270	329	33.667
2022	1.206	39.062	1.721	394	42.383
2023	1.131	45.070	1.778	394	48.373

Fonte: DATASUS (2024)

Os dados apresentados na Tabela 3 comprovam que os casos aumentam nas estações mais quentes, principalmente na primavera, entre setembro e dezembro. Essa correlação pode ser apontada ao aumento de chuvas nesse período associado ao clima mais quente.

Tabela 3: Ano do acidente x Mês do Acidente (DATASUS, 2024)

Mês acidente	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
TOTAL	7.118	7.076	9.149	11.300	12.330	15.231	17.319	21.233	29.939	33.322	36.434	33.667	42.383	48.373	324.874
Janeiro	542	613	751	931	1.049	1.268	1.501	1.644	2.152	3.169	3.570	2.842	2.730	3.973	26.735
Fevereiro	546	485	763	872	1.080	1.011	1.552	1.659	1.764	2.544	2.826	2.515	2.935	3.073	23.625
Março	601	478	672	853	998	969	1.518	1.616	2.289	2.685	3.023	2.414	3.303	3.659	25.078
Abril	535	408	597	827	873	962	1.623	1.393	1.940	2.293	2.649	2.228	2.949	2.891	22.168
Mai	500	475	598	853	831	878	1.165	1.373	2.002	2.232	2.654	2.370	2.525	3.489	21.945
Junho	406	440	524	696	859	956	985	1.179	2.050	2.200	3.033	1.983	2.560	2.662	20.533
Julho	535	603	654	666	790	1.068	1.434	1.492	2.128	2.100	2.595	1.908	3.671	4.082	23.726
Agosto	511	541	834	860	889	1.243	1.368	1.809	2.225	2.354	2.645	2.806	3.307	4.321	25.713
Setembro	572	664	875	1.037	1.125	1.715	975	1.809	3.072	2.978	3.286	3.236	4.294	5.336	30.974
Outubro	948	856	1.059	1.570	1.261	1.558	1.599	2.475	3.328	3.402	3.378	3.860	5.665	5.186	36.145
Novembro	715	785	923	1.035	1.251	1.950	1.747	2.494	3.466	3.699	3.624	4.206	4.360	5.783	36.038
Dezembro	707	728	899	1.100	1.324	1.653	1.852	2.290	3.523	3.666	3.151	3.299	4.084	3.918	32.194

Fonte: DATASUS (2024)

As tabelas organizadas a partir dos dados da pesquisa mostraram um aumento significativo no número de casos de acidentes escorpiônicos no estado de São Paulo em 2023, comparado a anos anteriores. Esse crescimento pode estar associado a fatores ambientais, como o aumento de áreas urbanas mal planejadas e mudanças climáticas que favorecem a proliferação dos escorpiões. A conscientização da população é uma ferramenta crucial para a prevenção de acidentes escorpiônicos. Algumas medidas importantes incluem:

1. Manter jardins e quintais limpos, evitando entulho, mato alto e acúmulo de madeira;
2. Vedar frestas e buracos em paredes, ralos e portas;
3. Utilizar Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) ao realizar jardinagem ou ao entrar em matas, com cuidado ao mexer em buracos e folhas secas;
4. Evitar o uso de pesticidas sem orientação, pois eles podem dispersar os escorpiões para outras áreas;
5. Manter o lixo sempre fechado, evitando atrair insetos que servem de alimento para os escorpiões;
6. Eliminar fontes de alimento dos escorpiões, como baratas;
7. Preservar predadores naturais, como aves e anfíbios, que ajudam no controle biológico dos escorpiões.

As principais descobertas deste estudo indicam um aumento consistente no número de acidentes escorpiônicos nas últimas décadas, associado a fatores ambientais e urbanos. O estudo reafirma a importância de medidas preventivas, como a educação comunitária e o controle do ambiente doméstico, que devem ser fortalecidas para conter essa escalada.

Os resultados destacam a necessidade de maior conscientização da população e de políticas públicas voltadas ao controle ambiental e ao saneamento básico. A contribuição deste estudo para a área está na identificação de padrões geográficos e sociais que podem orientar futuras campanhas de prevenção, além de fornecer subsídios para a formulação de estratégias de controle mais eficazes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acidentes escorpiônicos, caracterizados pela inoculação de veneno, variam em gravidade desde casos leves até graves, sendo todos notificados ao SINAN. O aumento no número de casos em São Paulo é uma questão preocupante, exigindo maior conscientização da população e ações preventivas eficazes. A adoção de medidas simples, como a manutenção de ambientes limpos e seguros, o uso de EPIs adequados e a preservação de predadores naturais, pode reduzir significativamente os riscos de acidentes e, conseqüentemente, o impacto sobre a saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Acidentes por Escorpiões**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos/acidentes-por-escorpioes> Acesso em: 24 set 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica . **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. **Plano de Vigilância e Controle de Acidentes por Escorpiões no Município de São Paulo**, 2019. Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/planos/2022/rs6_plano_sp.pdf&ved=2ahUKEwi6gMKaqtYlAxXCkZUCHdDPBEOQFnoECBcQAQ&usg=AOvVaw2b5IT405EPUg9_RIRBoAuK Acesso em: 24 set 2024.

DATASUS, Ministério da Saúde. **Tabnet**. São Paulo, SP: Ministério da Saúde, 2024.
GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VRANJAC, Centro de Vigilância Epidemiológica Prof. Alexandre. **Sobre acidentes por escorpiões**, 2023. Disponível em: <https://saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao->

por-vetores-e-zoonoses/agravos/animais-peconhentos/escorpioes/sobre-acidentes-
por-escorpioes Acesso em: 24 set 2024.